

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TRANSPORTES COMUTRAN

Aos **25 dias de abril de 2002**, às 19:00h, no Auditório do Palácio Rio Negro, localizado na Avenida Koeller, 255, Centro, Petrópolis, RJ, verificando-se junto ao livro a presença de tantos conselheiros quanto bastem para o quorum necessário para o início dos trabalhos, o Presidente do Conselho, HENRIQUE LUIZ GOMES AHRENDTS deu por iniciados os trabalhos, fazendo a leitura da convocação e pauta da reunião, constante no Diário Oficial do Município de 20/04/2002 que é a seguinte: 1) Revisão da tarifa do transporte coletivo de passageiros; 2) Campanha de Educação no Trânsito; 3) Propostas de modificações no trânsito; 4) Fórum Fluminense de Secretários de Transportes; 5) Elaboração do calendário anual das reuniões do COMUTRAN. Foram convidados para compor a mesa o Diretor Técnico da empresa, Gilmar Silva de Oliveira, o Diretor Administrativo, Ricardo Pancich Retamal e o Assessor Jurídico da CPT, Sr. Aguinaldo Augusto de Mello Junior. O Presidente do Conselho fez a leitura da ata de reunião do dia 17/12/2001, tendo a mesma sido aprovada na íntegra. Passando ao item 01 da pauta, o Presidente do COMUTRAN teceu considerações acerca das solicitações feitas no início do ano pelas empresas permissionárias, através do seu Sindicato, de estudo de aumento tarifário. Falou sobre a nova solicitação encaminhada à CPT em 02/04/2002, com a proposta de reajuste, visando o equilíbrio econômico-financeiro do contrato. Nesse sentido, fez ponderações sobre a legislação pertinente, especialmente o que expressa o Artigo 624 da CLT. Comentou que ao COMUTRAN caberá analisar o impacto do aumento do salário dos rodoviários sobre a tarifa, antecipando a necessidade de nova reunião do COMUTRAN para análise dos números da planilha a ser elaborada pela Companhia. Finalizou salientando que a tendência é a Administração, cada vez mais, aproximar o reajuste tarifário do dissídio da categoria, o que hoje se busca. Disse que é conhecedor do sistema atual e mencionou, inclusive, que a Cidade do Rio de Janeiro passa por problema semelhante. Reconhece que tais problemas precisam ser resolvidos e que o atual governo assim tem procurado, pelo menos, gerenciar o trânsito com mais critério, como por exemplo, o que se tem feito com a revisão de horários e veículos no dia de sábado. Comentou sobre os contratos de permissão das linhas e a proposta da Administração de, sob novos critérios, não só licitar novos contratos, mas, efetivamente, modificar todo o sistema. Passando a palavra para os membros inscritos ao uso da palavra, usou da mesma o Sr. SIDNEI RAMIREZ, representante da ASTAPE, pedindo para constar que, desde a reativação do COMUTRAN, os representantes do Sindicato dos Rodoviários jamais compareceram às reuniões, que considera fundamental. Disse, ainda, que as empresas permissionárias deveriam, antes de reivindicar aumento de tarifa, apresentar ao COMUTRAN um realinhamento ou estudo de linhas a serem operadas sem prejuízo,

especialmente no tocante às linhas interbairros que, muitas vezes, operam com pouquíssimos passageiros. Usou a palavra também o conselheiro ANDERSON JULIANO, representante dos Sindicatos dos Trabalhadores, expressando que com a reativação do COMUTRAN, teve a oportunidade de solicitar a confecção de um plano ou estudo de racionalização do trânsito. Disse que de lá pra cá, oito meses se passaram e tal plano já poderia estar pronto para o debate, preocupando-se bastante porque entende que essas questões (percurso morto, operações com prejuízos, racionalização de linhas, horários), mais uma vez, não serão discutidos e a tarifa será reajustada. Salientou que não se trata de crítica, mas, tão somente, observação que entende importante nesse momento. Fez uso da palavra, também, o Sr. WASHINGTON ESTANISLAU dizendo achar um absurdo a discussão de reajuste de tarifa nesse momento, especialmente porque não entende como se falar de perda de passageiros quando os ônibus dos distritos rodam lotados, com até 90 (noventa) passageiros. Lamentou que a tarifa será aumentada em função do aumento do salário da categoria dos rodoviários, entendendo que o momento é de estudo de melhoria do transporte coletivo, pois, como disse, “ o povo está sendo taxado demais” . Colocou-se contra o reajuste da tarifa que, em sua visão, virá somente por causa do reajuste dos profissionais rodoviários que respeita, mas não pode concordar. Usou da palavra o conselheiro ANDRÉ PAVANELLI, do SETRANSPETRO fazendo sucinta explanação sobre câmara de compensação. Disse, ainda, que o SETRANSPETRO sempre foi contra aumento de tarifa. Aumento de tarifa significa perda de passageiros vez que o aumento tem impacto diretamente sobre a população. Disse que a carga tributária, em Petrópolis, é altíssima, com uma gratuidade no sistema na ordem de 38 a 42%. Disse que sem a carga tributária, a tarifa seria de R\$0,85 (oitenta e cinco centavos). Disse que as empresas são permissionárias e quem dá as linhas para operação é a Administração Municipal. Finalizando, sugeriu o conselheiro que o COMUTRAN realize reuniões para discussão da gratuidade no Município. Retomou a palavra o Conselheiro SIDNEI RAMIREZ para expressar que, levando-se em consideração o percentual de gratuidade no Município, realmente há impacto negativo às empresas permissionárias. WASHINGTON ESTANISLAU, por sua vez, disse que a pergunta persiste: “ porque não discutir-se tudo isso antes do aumento da tarifa?” GABRIEL WEINEN, representante da Associação dos Aposentados, membro do COMUTRAN, disse que já se passaram mais de seis meses sem a CPT discutir esses temas. SANDRO LARA, da AMAI, ouvinte da reunião, comentou que, no tocante aos estudos dos problemas do sistema viário do Município, salientou que, anteriormente já havia solicitado tal reflexão, especialmente no tocante aos estudantes que deslocam-se para escolas distantes de suas residências. Disse que o momento é de esforço de todos, deixando a sugestão para que os rodoviários aguardem mais um pouco, para que cada um possa fazer sua parte. O conselheiro SIDNEI RAMIREZ solicitou constar em ata que por ocasião das discussões que originaram a tarifa de

R\$1,00 (um real), o mesmo havia alertado que tal reajuste seria prejudicial aos rodoviários e que o mês de março de 2002 estava por vir e confirmar seu ponto de vista. GUSTAVO TAVARES, Presidente da UNI – FAMPE, disse que o órgão, somente após estudo da proposta dos empresários e da planilha da CPT, se pronunciará. Disse que se houver o estudo e esse estudo mostrar benefícios à comunidade, tais como cumprimento de horários, oferta de ônibus suficientes, renovação da frota, etc, a UNI FAMPE será a favor do aumento. Finalizou dizendo que nunca votará a favor de aumento que só beneficie o empresariado, solicitando que a proposta dos empresários e a planilha da CPT sejam encaminhadas aos Conselheiros porque será prematuro o reajuste agora. MARCOS LEANDRO, Presidente do SETRANSPETRO disse que hoje, as empresas são remuneradas por quilômetro rodado, não importando se o veículo roda com 90 ou com um passageiro. Disse que o trabalho de redimensionamento de horários e linhas é árduo pois não há como retirar ônibus de bairros sem a revolta dos moradores, o que se verifica também quando há alteração de horários. O trabalho é, segundo o conselheiro, árduo e a longo prazo. ALVARO ZANATA, representante do Instituto Cívico, mencionou que ratificava as palavras do conselheiro Gustavo Tavares e que se, de fato, os representantes do Sindicato dos Rodoviários nunca compareceram à reunião, nem precisariam, pois a classe já possui bastante representantes no Conselho a defenderem o aumento da categoria. ANDERSON JULIANO, representante dos Sindicatos dos Trabalhadores, indagou se as empresas prestam contas no curso de vigência dos termos de permissão. Ao passo que o Presidente do COMUTRAN, Sr. HENRIQUE AHRENDS, retomando a palavra, disse que os termos assim as obrigam, finalizando o debate com as seguintes considerações: “ É sempre ruim rever tarifas, mas o sistema encontra-se deteriorado e esse fator, aliado a topografia do Município, mostra-nos a necessidade de alterarmos o sistema de forma inteligente, inclusive com a sugestão de premiação para os rodoviários com bom desempenho objetivando a melhora do serviço.” Lembrou, ainda, que o governo passado sancionou a Lei Municipal nº 5.613/2000, que acrescentou aos 07 anos de vida útil dos veículos de transporte coletivo, mais 11 (onze) meses e 29 dias, contribuindo tal fato para o comprometimento da qualidade dos serviços prestados. Encerrou o item informando que a CPT, nos próximos dias, concluirá seus estudos sobre a proposta das empresas, colocando os documentos em discussão no COMUTRAN. Passando ao item 02 da pauta, o Presidente do Conselho fez explanação sobre o início da campanha de educação para o trânsito. Disse que a Administração está dando ênfase a faixa de pedestres. Disse que são parceiros da CPT , a Prefeitura, o SETRANSPETRO e a Serra Mar. Já foram feitas diversas promoções, com distribuição de prêmios e sorteios, com a participação de cerca de 20 mil pessoas, já sendo possível sentir resposta com relação às faixas de pedestres. Informou o Presidente do Conselho que a campanha será dirigida para os colégios do Município, citando o exemplo de Brasília, DF

no que concerne ao respeito às faixas de pedestre. Informou que paralelamente com a campanha, a CPT está viabilizando a realização de concurso público, onde serão contratados novos agentes de trânsito para melhoria da fiscalização do sistema, prevendo a empresa a necessária reciclagem e aperfeiçoamento do quadro de agentes. Franqueada a palavra aos membros, ALVARO ZANATA (Civis) disse que a participação das empresas permissionárias será de suma importância; MARCOS LEANDRO (Setranspetro) disse que é importante também a participação dos Rodoviários e dos taxistas, ambos através de suas entidades representativas. ANDERSON JULIANO (Sind. Trab.) ratificou o exemplo de Brasília, DF e cobrou da CPT a utilização da barreira eletrônica nas ruas, ao passo que, em resposta, o Presidente do COMUTRAN informou que assinou convênio recente para comodado de um radar eletrônico, móvel, em caráter experimental, com placa de sinalização, para um estudo de sua viabilidade, havendo, paralelamente, um outro estudo para licitação desse serviço. SANDRO LARA (AMAI) comentou sobre o projeto dos Atax que, ao que parece, ainda existem, mas de forma muito discreta. HENRIQUE AHRENDTS, Presidente do Conselho, comentou da importância desse projeto e que a CPT procura atualmente, ampliar esse sistema. GUSTAVO TAVARES colocou a UNIFAMPE a disposição para fomentar voluntários junto às Associações de Moradores nas reuniões do Órgão. WASHINGTON ESTANISLAU disse que a má formação dos agentes de trânsito tem trazido aborrecimentos a população e que já solicitou a CPT uma correta preparação desses funcionários, citando um caso de um motorista da empresa coca-cola que o procurou, tendo sido multado quinze vezes em trinta dias. SANDRO LARA comentou, por fim, sobre as motos de baixa cilindradas e as conseqüências junto ao trânsito. Propôs o Presidente do COMUTRAN que o item 03 da pauta fosse adiado para a próxima reunião, tendo em vista o adiantado da hora, pelo que foi aprovado por todos os presentes. Quanto ao item 04, o Presidente fez breve explanação sobre o Forum Fluminense de Secretários de Transportes que se realizará na cidade, no dia 07 de maio de 2002, mencionando os temas a serem debatidos e as expectativas do encontro, convidou os membros do COMUTRAN a participarem do evento. Quanto ao item 05 da pauta, foram fixadas as seguintes datas para as próximas reuniões ordinárias: **19/06, 21/08; 23/10 e 11/12/2002**, sempre às 19:00 horas, na Casa da Cidadania, Rua Souza Franco, 474, Centro. Nada mais havendo, encerrou-se a presente que segue assinada pelo secretário e, após a leitura e aprovação de seu conteúdo na próxima reunião, será lavrada no livro próprio.

AGUINALDO AUGUSTO DE MELLO JUNIOR
Secretário designado

HENRIQUE LUIZ GOMES AHRENDES
Presidente do COMUTRAN